

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Data: 30/3/2007
	PARECER ÚNICO	

PARECER ÚNICO Nº 146420/2007 - (SUPRAM-ASF) Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 15534/2005/001/2006
Tipo de processo: Licença de Operação Corretiva: Silvicultura, Carvoejamento de floresta plantada e Bovinocultura de corte Licenciamento Ambiental (X) Auto de Infração ()

I - Identificação

Empreendimento (Razão Social) /Empreendedor (nome completo):SIDERÚRGICA ALTEROSA S/A	CNPJ / CPF: 23.117.229/0001-06
Empreendimento (Nome Fantasia) FAZENDA MATINADA	Endereço: Rodovia Morada Nova/Porto Novo - km-7
Município: Morada Nova de Minas	
Atividade predominante: Silvicultura	
Código da DN e Parâmetro G-03-02-6 - Silvicultura – 930,40 ha G-03-03-4 - Produção de Carvão vegetal oriunda de Floresta Plantada – 90.000 MMC/ano G-02-10-0 - Bovinocultura de corte extensivo - 500 cabeças	
Porte do Empreendimento	Potencial Poluidor
Pequeno () Médio (x) Grande ()	Pequeno () Médio (x) Grande ()
Classe do Empreendimento I ([c1]) II ([c2]) III ([c3]) IV ([c4]) V ([c5]) VI ([c6]) Fase Atual do Empreendimento LP () LI () LO () LOC (X) Revalidação () Ampliação ()	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? (X) Não () Sim⇒⇒⇒ _____ Bacia Hidrográfica: Rio São Francisco Sub Bacia: Lagoa de três Marias/Rio São Francisco	

Inspeção/Vistoria/fiscalização () Não (X) Sim	Relatório de Vistoria Nº:ASF059/2006 Engenheiro Agrônomo: Roberto Vilela Nogueira Engenheiro Agrônomo: José Jorge Pereira Zootecnista : Daniela de Lima Ferreira	Data: 08/11/2006
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:	Multas Nº:

1

Gestor: José Jorge Pereira – Engenheiro Agrônomo
 Equipe: Roberto Vilela Nogueira - Engenheiro Agrônomo
 Daniela de Lima Ferreira - Zootecnista
 Sônia Maria Tavares Melo - Advogada



2 – Introdução:

Este parecer refere-se ao posicionamento técnico e jurídico da SUPRAM-ASF quanto ao requerimento de Licença de Operação Corretiva (LOC) classe 3, do Empreendimento Fazenda Matizada, de propriedade da Siderúrgica Alterosa, localizada as margens da Represa de Três Marias, na Zona Rural do Município de Morada Nova de Minas – Região Centro Oeste do Estado no Alto São Francisco – MG, Coordenadas Geográficas UTM, SAD 69, Fuso 23º, Meridiano Central 45º: coordenadas de referência X = 0469015 e Y= 7948661. Este tem como finalidade subsidiar técnica e juridicamente o julgamento do processo de Licença de Operação Corretiva (LOC) pelo COPAM – ASF.

2.1 Informações Gerais

a) Municipal

Município de Morada Nova de Minas, segundo o RCA, possui cerca de 2.087,94 Km² de área territorial, dos quais, ¼ ocupados por águas da Represa de Três Marias, nas cotas abaixo de 595 m.

A cidade localiza-se a 260 Km de Belo Horizonte, 200 Km de Sete Lagoas e a 570 Km de Brasília. É servida pelas rodovias asfaltadas MG - 415, MG-060 e pela estrada de terra batida intermunicipal que faz a Ligação entre Morada Nova de Minas e o Porto Novo, porto que liga via balsa, Morada Nova de Minas por estradas cascalhadas a Rodovia BR – 040. É servida ainda por mais 4 portos. Segundo Naves - 2006, o Município de Morada Nova de Minas, com aproximadamente 7600 habitantes (IBGE-2000), tem seu sustentáculo econômico nas atividades agrossilvipastoris. Relevantemente, em ordem de importância, a pecuária bovina de corte e leite, as atividades extrativistas vegetal e a atividade pesqueira. Esta última, devido a localização do Município (região limdeira a Represa de Três Marias), apresenta grande potencial, tanto turístico, quanto pesqueiro propriamente dito, com áreas de pesca diversas. Os meios de transporte rodoviário e hidroviário juntamente com a abundancia hídrica, induzem também a um grande potencial agrícola irrigado.

É uma realidade a crescente importância econômica da cultura do eucalipto, principalmente no que diz respeito a alimentar o parque siderúrgico do Estado, tendendo o cultivo à ocupação de novas áreas em toda a região. As características topográficas locais, os preços atrativos das terras, a fertilidade dos solos e a adaptabilidade da cultura, são fatores impulsionadores desta cultura no local e na Região de Morada Nova de Minas.

Em termos industriais, destaca-se a indústria de rações/concentrados e suplementos minerais, as indústrias para o fábriço de pré-moldados de cimento armado e tijolos cerâmicos, indústrias de móveis, e agroindústrias de aguardentes de cana e queijos.

Na agricultura, mais especificamente no que diz respeito a culturas temporárias, irrigadas ou não, destaca-se a cultura de milho, feijão e as olerícolas de cultivo da planta do

tomateiro, pimentão, melancia, quiabo e abóboras, geradoras de emprego e renda ao Município e beneficiadas pelas condições climáticas e pelos já citados recursos hídricos.

O clima em Morada Nova de Minas é caracterizado como Tropical de Altitude ou segundo a sistemática de Kooper (1918) como de transição mesotérmica, com duas estações bem definidas: verões quentes e úmidos e outono-invernos secos. A precipitação é concentrada (80 a 90%), entre os meses de outubro e março. A média anual coletada em estações de municípios vizinhos gira em torno de 1150 mm. A temperatura média anual é de 22,3° C, com amplitude térmica média de 8°C.

b) Geomorfogenia

Dentro do conjunto morfológico do Estado, o Município de Morada Nova de Minas, encontra-se no domínio da Depressão San-franciscana, limitada à leste pelas escarpas da Cordilheira do Espinhaço e à oeste pelos Chapadões do Brasil Central. Neste contexto, o relevo regional formado, é suavemente ondulado a plano, com máximas que não excedem 1.000 m (O ponto mais elevado é a Serra Mucambinho, com 989m de altitude) e as cotas mínimas observadas na Represa de Três Marias (590m).


A Geologia local é constituída basicamente por rochas de características metamórficas de fácies xisto verde, de idade da Proterozoica inferior, pertencente ao Cráton São Francisco. A mineralogia dessa seqüência por minerais de argilas, sericita, quartzo, muscovita, feldspato, calcita, dolomita.

Dentre as Unidades Gemorfológicas da Região, pode-se destacar as caracterizadas por Terraço Fluvial, Chapadas, Elevações e Terraços Elevados (Terraços Elevados – São áreas cujo relevo varia do aplainado ao suave ondulado. A altitude neste caso varia entre 590 e 780 metros. O empreendimento tem a maior parte de suas terras nesta unidade).

Os solos da região são provenientes de intemperismo químico e físico, sobre rochas pelíticas carbonatadas. Apresentam boa estrutura física, ainda que sejam necessários corretivos e fertilizantes para a prática da agricultura. Estes solos podem ser caracterizados como latossolos vermelho e vermelho-amarelado distróficos, textura argilosa, com raras ocorrência de “stones lines” atestando a presença de paleossolos. Suas profundidades variam entre dois e quatro metros.

c) – Características do Empreendimento – Fazenda Matizada

A Fazenda Matizada, propriedade da Siderúrgica Alterosa S/A é composta por uma área de 1666,20 00 ha, exploradas com atividades agrossilvipastoris (**Quadro 1**). Destes, 930,40 00 ha, estão ocupados pela atividade principal de plantio de Eucaliptus (silvicultura), sendo estes, segundo o RCA, povoamentos clonais de híbridos naturais de *Eucalyptus uro-grandis*, adquiridos da Acesita Energética Ltda de Itamarandiba – MG no ano agrícola de 1989. As demais áreas da propriedade estão ocupadas com Reservas Legais, APPs, pela atividade de bovinocultura de corte e uma pequena área, pela atividade de carvoejamento de florestas plantadas com eucaliptus.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 30/3/2007
---	---	------------------------

Desenvolve atividades já implantadas e em operação, com fins econômicos em agrossilvicultura, segundo dados apresentados no FCEI e RCA.

Quadro – 1 Discriminação de ocupação de áreas dentro da Fazenda Matizada em Morada Nova de Minas, segundo Naves - RCA – 2006

Uso da área e enquadramento (segundo a DN-74/04)	Distribuição em hectares
Silvicultura - G - 01-06-6	930,40 00
Áreas com reserva legal - cerrado / campo	453,12 00
Áreas de preservação permanente – cerrado/cerradão	213,20 00
Áreas de servidão e benfeitorias (construções e estradas)	69,68 00
Total	1666,20 00 ha

O empreendimento localiza-se a aproximadamente 7 km de Morada Nova de Minas, sendo acessado, à direita, pela estrada de terra batida que faz a ligação entre a Cidade de Morada Nova de Minas e o Porto Novo.

Sua infra-estrutura se resume a:

1 - Uma pequena casa de morada, em bom estado de conservação, boa acessibilidade e localização.

2 - Estradas e aceiros/estradas em bons estados de conservação. Cercamento em arames lisos e farpados em regular a bom estado de conservação.

3 - Energia elétrica monofásica de concessionária local com transformador de 5 KVA.

4 – Recurso hídrico utilizado para fins diversos, de qualidade, proveniente de poço tubular profundo, de onde é recalçada para um reservatório elevado, tipo taça, com capacidade de 10 m³, implantado em ponto estratégico. Deste, por gravidade abastece todos os pontos de consumo (consumo humano, carvoaria, abastecimento de pulverizadores, equipamentos contra incêndio). Está devidamente outorgado por tempo igual a 5 anos nas coordenadas Lat.18°33'11" S e Long.45°17'38" W, a partir data da publicação da portaria (portaria nº00202/2007 de 30/01/2007). Possui ainda cadastro de uso insignificante para captação de água subterrânea em poço manual, nas coordenadas Lat.18°33'12" S e Long.45°15'37"W, temporariamente sem uso.

5 - Galpões:

Um primeiro, usado para o armazenamento de equipamentos e materiais de consumo no empreendimento; um segundo galpão, de alvenaria e cobertura metálica, composta por área destinada ao alojamento dos funcionários responsáveis pela atividade de carbonização da madeira de eucalipto ("carbonizadores") e uma outra área, composta por refeitório e sanitários.

6 – Área/pátio e acessos em terra batida/cascalhada à baterias de fornos de carejamento de lenha de floresta plantada.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 30/3/2007
--	--	------------------------

Durante a maioria do ciclo cultural, o empreendimento possui apenas um funcionário fixo, com a função de realizar a guarda florestal rondante, a prevenção da ocorrência de incêndios e o combate a formigas cortadeiras. No entanto, e no momento atual de safra, o quadro funcional da Fazenda Matizada é composto por 4 funcionários fixos e 20 funcionários terceirizados. Esses receberam, segundo o Gerente da Fazenda Matizada, treinamento específico para o desenvolvimento das atividades. Foi informado ainda, que existe revezamento entre os funcionários da Siderúrgica Alterosa, em quantidade e qualidade conforme as necessidades momentâneas.

O empreendimento encontra-se em fase final da atividade de carvoejamento, com previsão de término para março de 2007.

A estrutura de maquinário utilizada é composta por uma pá carregadeira adaptada, um trator e caminhões diversos.

O empreendimento realiza as atividades que vão desde a seleção de material genético a implantar, seguindo com as práticas de análise da fertilidade, correção e preparo do solo, práticas fitotécnicas e fitossanitárias indo até a carbonização e carregamento do material lenhoso carvoejado em caminhões.

O regime de exploração é em corte raso no primeiro e segundo ciclos de produção e corte raso com destoca no 3º ciclo. Cada ciclo vai do plantio ou rebrota até o ponto de corte. Normalmente um ciclo tem em torno de 7,0 anos.

O objetivo da silvicultura é o abastecimento das unidades de produção de carvão (fornos de carvoejamento) para o abastecimento da atividade industrial da Siderúrgica Alterosa S/A.

A implantação do projeto de reflorestamento teve início em 1989, com os plantios onde utilizou-se o espaçamento de 3x3 m com stand de 1.111 plantas por ha.

Objetivou-se a colheita da cultura silvícola a partir do momento que esta atinja porte médio em torno de 25 metros de altura e diâmetro (DAP) entre 17 e 18 cm. Estimou-se que estes números seriam alcançados aos sete anos após a implantação da cultura. Nestes patamares, a produtividade alcançada deverá girar em torno de 200 MCC/ha, sendo o cronograma de cortes, transportes e carvoejamento estimado para 24 meses.

A unidade de carvoejamento, a segunda atividade em importância dentro do empreendimento, também está localizada dentro da Fazenda Matizada. É dotada de 2 baterias de 120 fornos cada, com duas enfiadas, apresenta uma produção mensal estimada em 3.600 m³ de carvão.

Insumos e produtos utilizados nos processos produtivos normalmente são: os corretivos, gesso agrícola e calcário agrícola, fontes diversas nitrogenadas, fosfatadas e potássicas, isoladas ou combinadas, herbicidas, ração, sal mineral, medicamentos de uso veterinários e outros.

Estrutura para a aplicação de defensivos e fertilizantes sólidos e líquidos é racionalizada, bem como as práticas e técnicas de Manejo Integrado de Pragas e Doenças.

d) Características relacionadas ao meio biótico local

Segundo o referenciamento via o RCA apresentado, a Fazenda Matizada, passou por uma ocupação voltada à agropecuária, na qual a atividade de bovinocultura foi a de maior expressão.

1) Flora – O Município de Morada Nova de Minas está inserido dentro do Domínio Cerrado. No empreendimento, Fazenda Matizada, pode-se verificar exemplos típicos deste domínio. Salienta-se, no entanto, que a vegetação é típica de formação oreádica, assim, a tipologia é variável de acordo com os fatores edáficos, hídricos e antrópicos condicionadores, conjugando o cerrado-campo com a vegetação de mata ciliar nas áreas mais frescas da propriedade. Salienta-se ainda, que na propriedade em análise, não foi verificada ocorrência da tipologia de vereda, ao contrário do que foi citado no RCA.

Puderam ser visualizar in loco, espécimes de plantas de espécies como: a do “Gonçalo-alves”, “Jenipapeiras”, “Açoita-cavalos”, “Mamicas-de-porca”, “Cagaiteiras”, “Jacarandá do cerradão”, “Embaubeiras”, “Arranha-gato”, “Goiabeirinhas”, “Unhas-de-vacas”, “Pindaibeiras”, “Goiabeiras”, “Araticuns”, “Frutas de lobo”, “Barbatimões”, “Assapeixes”, “Pequizeiros” entre outras.

Assim a fitofisionomia local apresenta-se variável de herbácea a arbórea, com presença de espécies da lista vermelha, espécies protegidas da flora de Minas Gerais.

1a) Área de Preservação Permanente

Existentes às margens da Represa de Três Marias, ocupam no momento uma área de 213,20 00 ha de vegetação. Está povoada por plantas de portes variados, predominando arbustivas, em estágio de regeneração geral médio. A qualidade ambiental na área do empreendimento mostra certo equilíbrio entre a natureza e a ocupação humana. Os espécimes vegetais de porte arbóreo mais frequentes são: “Gonçalo-alves”, “Jenipapeiras”, “Açoita-cavalos”, “Mamicas-de-porca”, “Jacarandá do cerradão”, “Embaubeiras”, “Arranha-gato”, “Aroeirinhas”, “Unhas de vacas”, “Pindaibeiras”, “Imbiruçus”, “Tapiriri”, “Pau d’óleo” entre outras.

2a) Área de Reserva Legal

A Reserva Florestal Legal do Imóvel é composta por 335,00 00 ha (21,105% da área total do imóvel) e apresenta-se averbada no Cartório de Registro de Imóveis da Cidade e Comarca de Morada Nova de Minas.

Em vistoria realizada no empreendimento em 08/11/2006, relatório – 059/2006 - ASF (em anexo), pôde-se constatar que a área de Reserva Legal se encontra consolidada na propriedade; tratando de 3 glebas, já demarcadas pelo IEF e citadas no Termo de Responsabilidade de Preservação de Florestas e no levantamento planimétrico apresentado para a análise processual. Assim Portanto, foi visto que o empreendimento cumpre o que dispõe o art.



53 item 4 da Instrução Normativa nº 001 de 11/04/1980, tendo em vista o que determina a Lei nº 4.771 de 15 de setembro de 1965, em seus artigos 16 e 44 e ainda a Lei Estadual nº 14309/02 de 19/06/2002 que *Dispõe sobre as políticas florestais e de proteção à biodiversidade no Estado*; capítulo II, seções I-III, artigos 08º – 09º; 10º-13º e do 14º ao 21º, disposições gerais sobre áreas de preservação permanente e reserva legal, respectivamente.

Salienta-se, no entanto, que dentro das áreas de reservas legal e também das áreas de preservação permanente existem áreas expostas, persistentes ao longo de décadas, pelo visto, desprovidas de vegetação e com pouca capacidade de naturalmente restabelecer seu preenchimento vegetal, o que enseja as condicionantes 2 e 3, propostas no anexo I.

2) Fauna

Segundo informações apresentadas no RCA, recorreu-se a informações de funcionários do empreendimento para se levantar qualitativamente os elementos componentes da fauna local. Priorizaram-se as aves e os mamíferos, por se tratar de ótimos bioindicadores da qualidade ambiental e serem mais facilmente visualizados e identificados.

Segundo estudos realizados, a tipologia cerrado, sob exploração pecuária semi-extensiva e extensiva, apresenta algumas vantagens relativas a capacidade de restabelecimento pós impacto, ao ser comparada aos povoamentos homogêneos florestais. Este fato, aliado a presença de ecossistemas diferenciados, mesmo com ocorrência bastante restrita, propicia uma fauna diversificada, inclusive com presença de espécies ameaçadas de extinção.

Qualitativamente estimou-se a presença de pelo menos 21 espécies de mamíferos (“Micos”, “Gambás”, “Tamanduás-bandeira” e “Tamanduás de colete”, “Rato do mato”, “Raposinha”, “Veado-campeiro”, “Tatus”, entre outros) e, pelo menos 54 espécies de aves (“Anus”, “Martins-pescadores”, “Socozinho”, “Garças”, “Siriema”, “Acauã”, “Gaviões”, “Coleirinha”, “Tisiu”, “Tico-tico”, “Pássaro-preto”, “Perdiz”, “Tucano”, “Jacu”, “Maritacas”, “Beija Flores”, “Periquitos”, “Corujas”, “Bem-ti-vís”, “Sabiás” entre outros).

Grande parte da fauna citada acima apresenta capacidade de subsistir em habitats restritos espacialmente. No entanto, os canívoros, geralmente requerem maiores áreas de uso, pois necessitam percorrer grandes distâncias para se alimentar e/ou procriar.

As aves, por estarem presentes em diversos níveis tróficos e ecossistemas, são mais facilmente observadas. No entanto, muito susceptíveis e ameaçadas devido a destruição de seus habitats e a coleta predatória de ovos e espécimes.

e) Análise de Custos e Benefícios do Empreendimento

Considerando-se que as atividades no empreendimento já se encontram instaladas e em operação, a análise de custos totais e benéficos ficou prejudicada. Assim, a análise dos ônus e benefícios sociais e ambientais, são possíveis apenas qualitativamente (RCA, 2005). Ademais salienta, que os custos ambientais durante a implantação e a operação de empreendimentos silviculturais, são de pequena magnitude, diante dos benefícios gerados pelo projeto.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 30/3/2007
--	---	------------------------

2.2– Histórico e Características do Processo de Licenciamento Ambiental

Em 03/03/2006 o empreendedor, Siderúrgica Alterosa S/A deu entrada na SUPRAM-ASF em Divinópolis (protocolo de referência – R - 0160028/2006) em FCEI retificador de atividades Agrossilvipastoris para seu empreendimento Fazenda Matizada. Um FOBI (Formulário de Orientação Básica Integrada – 069438/2006A), foi imediatamente emitido. A documentação requerida pelo FOBI foi formalizada em 27/07/2006 pelo empreendedor.

Utilizou-se para desenvolver esta análise e em conseqüência este parecer, a princípio, as informações contidas no FCEI, FOBI, RCA, PCA e no SIAM (Sistema Integrado de Informação Ambiental), levantando-se os dados informativos documentais formalizados Apartir destes e da arquitetura via reunião interdisciplinar da vistoria técnica em 08/11/2006 pelos Analistas Ambientais Daniela de Lima Ferreira, José Jorge Pereira e Roberto Vilela Nogueira é que foi possível obter informações concretas, in loco, para análise do presente pedido de licenciamento.


* Salienta-se que, apesar do RCA fazer menção a diversas atividades, o relato fixa nas atividades Silvicultura, Carvoejamento e bovinocultura de corte, para as quais foi requerido o licenciamento de operação corretiva.

O empreendimento Fazenda Matizada desenvolve 3 tipos de atividades a descrever abaixo:

1- A atividade silvicultura, codificada com o código G-03-02-6 (Segundo a DN COPAM nº 103, de 08 de novembro de 2006, que alterou o item G-03-02-6 Silvicultura), esta, tem potencial poluidor/degradador geral médio. Este dado cruzado com a área de cultivo de 930,40 ha, enquadra o empreendimento em porte médio, classificando-o em classe – 3: Assim, o empreendimento que já se encontrava em operação desde 20/11/1989, seria submetido a uma análise de pedido de Licença de Operação Corretiva – LOC.

2- A Atividade de Produção de Carvão oriunda de Floresta Plantada – G-03-03-4, tem potencial poluidor/degradador geral médio - produção anual de 43.200 metros cúbicos de carvão, enquadrando o porte do empreendimento, segundo a DN-74/2004 em porte pequeno, o que classifica o empreendimento em classe – 2: Empreendimento passível Autorização Ambiental de funcionamento.

3- A terceira atividade – A atividade bovinícola extensiva de corte, codificada por G-02-10-0, tem potencial poluidor/degradador geral pequeno, com o número de cabeças potenciais referidas igual a 500 cabeças, segundo a enquadramento da DN-74/2004, enquadra o empreendimento também em porte pequeno. Assim, o enquadramento do empreendimento nesta atividade é classificado como – 1: Empreendimento passível de autorização ambiental de funcionamento no órgão ambiental responsável.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 30/3/2007
---	--	------------------------

Adotou-se então, como base para a análise e elaboração do parecer técnico do licenciamento ambiental, a atividade com maior potencial poluidor, no caso específico, a atividade silvícola, classificada como Classe 3. Classe esta determinadora da apresentação de RCA e PCA entre outros documentos obrigatórios para a atividade, ao órgão ambiental responsável pelo análise do processo de licenciamento ambiental.

3 - Avaliação dos Impactos Ambientais


A busca do desenvolvimento sustentável está diretamente ligada ao grau de satisfação da sociedade que por sua vez está relacionado aos aspectos sociais, econômicos, ecológico e políticos (Flores e Nascimento – 1994). Segundo estes mesmos autores, uma sociedade democrática com altos padrões de desenvolvimento econômicos e social, dará prioridade aos avanços no controle ambiental sem ameaças de rupturas da ordem das coisas.

O maior objetivo a ser alcançado pelo sistema agrossilvipastoril é o de garantir que os agroecossistemas sejam produtivos, competitivos e sustentáveis ao longo do tempo. A sustentabilidade buscada é uma complexa interação entre os fatores biológicos, físicos e sócio-econômicos.

O conceito de sustentabilidade surge formalmente, no relatório de Brundland, realizado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (CMMAD), em 1988 que diz que a “Sustentabilidade é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades da geração presente, sem comprometer as possibilidades das gerações futuras, em satisfazer as necessidades.

Kengen (1985) ao estudar os aspectos sócio-econômicos, gerados na Região do Vale do Jequitinhonha (MG), a partir do programa de incentivos fiscais para fins de reflorestamento no Brasil, verificou, a partir dos dados analisados, que ocorria a concentração de renda e a geração de desemprego após a implantação da cultura. Assim, em termos sociais, os maiores benefícios relacionados ao empreendimento seriam a movimentação do comércio local através da venda de insumos. Soma-se a esta, a possibilidade de diminuir a pressão extrativista realizada sobre espécies florestais nativas, mantendo-as preservadas. Salienta-se, no entanto, que as vantagens relacionadas ao reflorestamento vão além de manter preservadas a vegetação nativa.

Nessa atividade, ocorre interação local e regional com os meios físico (solo, água e ar), biológico e sócio-econômico, desde a fase de implantação até a sua completa desativação. Nesse contexto, os efeitos negativos, poderão advir principalmente da alteração do uso do solo em prol de uma monocultura, onde a organização estrutural do solo é alterada, ficando exposta a ações diversas e, a macro e micro vida serão diretamente atingidas. Advém também da ação efetiva dos elementos que viabilizam a produtividade e a atividade produtiva em si, como no caso dos resíduos gerados pela permanência do homem sobre as áreas de produção, dos insumos agrícolas, do processo de funcionamento e manutenção de equipamentos e resíduos gerados no processo de carbonização vegetal em si.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 30/3/2007
---	---	------------------------

Salienta-se que as operações de corte, carbonização e os transportes dos produtos colhidos e do carvão resultante do carvoejamento são terceirizados, a empresas prestadoras de serviços, visto a sazonalidade da atividade. Os equipamentos usados na Fazenda Matizada como veículos leves, camionetes, caminhões, etc,... são de uso geral nas fazendas da Siderúrgica Alterosa. As manutenções de máquinas são realizadas na Cidade de Morada Nova de Minas

A caracterização da atividade e a ação direta e indireta desta sobre os atributos ambientais no âmbito local, regional e estratégico, em separado ou combinado, a temporalidade dos impactos, a reversibilidade dos impactos e o sentido do impacto, são as referências a serem avaliadas para se verificar a significância destes e os ganhos advindos da atividade.

3.1) - Impactos sobre o meio físico:

a) Recurso Solo - Inicialmente expostos, ficam sujeitos ao processo erosivo podendo ocorrer alteração do relevo, da estrutura e de sua permeabilidade natural. Há também entre outros, a alteração no equilíbrio de nutrientes.

b) Recurso Hídrico – Podem ser impactados pela correção da fertilização natural do solo em prol da melhoria da fertilidade e do incremento da produtividade cultural, pela drenagem ou não das águas pluviais, pela manutenção de equipamentos e esgotos sanitários, e entre outros pelos vazamentos de óleos e graxas nas lavagens esporádicas de máquinas.

c) Recurso Ar - No que diz respeito ao particulamento de argilas e silte e suspensão destes particulados pelo trânsito de veículos, equipamentos e máquinas no tráfego sobre áreas com solos expostos, decapeadas. Ênfase também há de ser dado à emissão de gases provenientes do processo de carbonização do material lenhoso plantado.

A Geração de resíduos sólidos

Apresentam-se como de baixo impacto. Sendo estes resíduos representados por pequenas quantidades de sucatas metálicas, sacarias e lonas plásticas, pneus usados, restos de óleos, lixo doméstico e em maior quantidade, dos restos da atividade de carvoejamento. Basicamente, as embalagens vazias de agrotóxicos se não adequadamente dispostas, apresentam potencial de contaminação ambiental e humana.

3.2) Impactos sobre o meio biótico:

O impacto já se encontra consolidado, pois a atividade silvicultura, a mais impactante bioticamente, já está consolidada. A vegetação nativa local, composta pelo cerrado e pastagens foi através da alteração do uso de solo, suprimida, dando lugar ao reflorestamento. Além da eliminação da flora local, espécies da fauna também tiveram que ser desalojadas e/ou mudar hábitos ou ocupar outros nichos, para suprir suas demandas de alimentação, refúgio, reprodução entre outros.

- Os impactos provocados pelo reflorestamento sobre a fauna, diferentemente da flora, estendem-se além dos limites do empreendimento. Explica-se pela necessidade de certos animais de deslocar grandes distâncias, diárias ou estacionais, em busca de alimentos, dessedentação, acasalamento, nidificação, fuga a condições climáticas adversas a área de dormida.

No processo de alteração do uso do solo em favor do povoamento com eucaliptos, uma série de impactos temporais ocorrem: mais significativamente a emissão de ruídos, a modificações paisagísticas, a movimentação de máquinas e homens. Estas mudanças refletem-se no comportamento principalmente da fauna. Esta, após a alteração inicial, é novamente e temporariamente afetada pela ocasião da colheita (os cortes e carvoejamento).

A alteração, desequilíbrio, que também ocorre é a relacionada com a dispersão das espécies da fauna em busca de novos habitats, estes, que lhes ofereçam pelo menos maior abundância em alimentação. Um bom exemplo desse fato, desalojamento da fauna, tem sido evidenciado ao se encontrar espécies da fauna próximos a áreas urbanas, áreas a princípio bem diferentes as anteriormente habitadas.

O cultivo do eucalipto de forma a configurar um monocultivo em extensas áreas, caracterizando uma reduzida variabilidade genética, pode levar a um favorecimento da proliferação de pragas e doenças. Neste caso, os usos de defensivos agrícolas podem se tornar necessário podendo afetar direta ou indiretamente os recursos naturais, trazendo desequilíbrios.

O monocultivo pode ser inibidor da presença da fauna ali antes habitante, ser o agente redutor da capacidade de suporte do meio, pela redução da variabilidade de espécies e de nichos ecológicos.

Riscos de Incêndio – é material combustível, assim riscos existem sempre, por causas naturais ou antropogênicas.

Durante toda a fase vegetativa e explorativa da floresta plantada, resíduos são gerados. São resíduos orgânicos que segundo estudos, giram em torno de 50 toneladas por ha. Estes, após o processo de mineralização, retornam ao meio, macro e micro nutrientes essenciais à nutrição vegetal e a macro e microvida. É também cultura importante na captura do carbono atmosférico, na melhoria física, química e orgânica da condição natural do solo local, tornando a atividade melhoradora do ambiente solo e, em termos de demanda química, sustentável ao longo do tempo.

3.3) Impactos sobre o meio sócio-econômico

Segundo relatado no RCA, o Município de Morada Nova de Minas apresenta uma vocação agrária. Nos últimos anos, tem enfrentado uma diminuição de sua população rural em favor dos centros urbanos. Nestes, acabam por agravar o quadro sócio-econômico.

A atividade exploratória agrossilvipastoril da Fazenda Matizada, segundo o RCA, irá resultar em impactos sócio-econômico positivo, na medida que estará gerando renda para os

trabalhadores e suas famílias, contribuindo para o aumento de postos de trabalho na Zona Rural do Município, contribuindo para a redução na migração rural/urbana. Gerará ainda, bens e serviços logístico de transporte, além de gerar encargos sociais, impostos e alimentar uma cadeia ainda maior, a cadeia Siderúrgica.

4 – Resultados e discussão

Em 08/11/2006, foi realizada a vistoria técnica à Fazenda Matizada pelos Engenheiros Agrônomos José Jorge Pereira e Roberto Vilela Nogueira e pela Zootecnista Daniela de Lima Ferreira, quando foi constatado que a empresa ainda não implantou os projetos listados no PCA. O relatório (ASF nº - 059), foi elaborado descrevendo as atividades e suas fases. A partir desta vistoria técnica e do relatório elaborado sobre o empreendimento foi dada partida à elaboração do parecer técnico a seguir:

Certificou-se assim, que se tratava de empreendimento localizado em Área Rural e com características deste meio. O empreendimento desenvolvia atividades silvícolas, atividades de carvoejamento de floresta plantada e ainda o aproveitamento das gramíneas para a atividade bovinocultura de corte extensiva.


A atividade principal é a silvicultura. Esta se apresenta em fase final de exploração, diga-se em reforma, renovação cultural, na qual ocorre o aproveitamento das cepas brotadas e seus tocos, que após serem seccionados por trator de esteira dotado de lâmina KG, são aproveitados para a atividade de carvoejamento.

O passo seguinte é preparar as áreas, gradativamente de todos os talhões para uma nova implantação, também de povoamentos clonais. O preparo do terreno segundo o PCA será realizado na forma de cultivo mínimo: A área é subsolada, corrigida quimicamente, embasada na análise de fertilidade, gradeada e sulcada nas entrelinhas do cultivo anterior; a partir daí, é procedido o plantio propriamente dito. Após este, são realizadas as adubações qualificadas e quantificadas já programadas e as aplicações de herbicida (Roundup) para o controle de plantas invasoras e das brotações indesejadas, conforme necessidades.

Não existe como explorar sem causar impactos ao meio. Resíduos são gerados nas três atividades dentro dos processos produtivos no empreendimento.

4.1 Processo produtivo

Baseando-se no inventário e zoneamento silvicultural, define-se o local/talhão onde dar a partida à exploração. Assim, procede-se inicialmente a derrubada e o desdobramento das árvores de *Eucalyptus* das florestas homogêneas plantadas. Após período de murchamento, a lenha gerada é empaçada em leiras, ficando prontas para o transporte. Este é realizado via tratores e caminhões, até a unidade de carvoejamento. Nesta, em fornos aéreos de tijolos

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 30/3/2007
---	--	------------------------

maciços previamente implantados, a lenha que fora transportada e disposta na porta dos fornos, é manualmente transportada e arranjada no interior dos fornos. Procede-se ao fechamento deste. Os funcionários responsáveis pela carvoejamento, pelas aberturas na base do forno, ateiaram o fogo inicial ao material lenhoso. A combustão dura geralmente três dias. O cozimento da lenha é acompanhada e controlada pelos carvoejadores. A Inspeção é constante, via a emissão e a cor da fumaça gerada. Através da liberação e oclusão dos orifícios do forno, denominados “tatus” e “baianas”, é controlada a entrada de oxigênio e dessa forma, a intensidade da combustão. No momento certo estes carvoejadores realizarão o abafamento, usam da barrela, lançada sobre o forno, impedindo a entrada de oxigênio que alimenta a combustão. Desta forma o forno é desligado e resfriado. O barrelador deve repetir este procedimento até que o fogo se extinga. Após esfriar, o forno é aberto, o carvão contido nele é manualmente e mecanicamente retirado e, em caminhões próprios acondicionado. A carga é ajeitada num palanque próprio e, transportada até a unidade industrial da Siderúrgica Alterosa Ltda em Pará de Minas – MG.

Impactos identificados in loco

O aspecto geral da propriedade é bom. Apresenta-se como uma grande área de cultivo configurando um grande maciço sob monocultivo, em processo de reforma, circundado por vegetação nativa em estágio médio de regeneração com manchas falhadas, parte compoendo a área lindeira a represa de Três Marias.

Toda a atividade de alteração de usos de solos em prol de uma atividade é potencialmente impactante, assim, causam alterações, principalmente na biodiversidade natural local, podendo afetar direta e/ou indiretamente, significativamente ou não a qualidade ambiental na área de influência do empreendimento, em razão de uma necessária monocultura.

Alteração do uso do solo, devido à construção de estradas de acesso, carregadores e aceiros, plantios.

Durante a fase de implantação e manutenção da lavoura ocorre o uso de corretivos agrícolas, fertilizantes e defensivos agrícolas levando ao risco de contaminação ambiental.

Plantio de eucaliptos dentro de sulcos alinhados, muitas vezes sem observância da declividade natural do terreno, podendo vir a facilitar a ação erosiva das águas pluviais. Não foi constatada a construção de saídas d'água do leito da estrada (soleiras dispersoras) previstas no PCA.

As áreas de atendimento aos funcionários do empreendimento são dotadas de construções em alvenaria em bom estado de conservação, sendo localizadas próximas ao carvoejamento, atividade esta dotada de impacto negativo, onde se verifica o acúmulo de resíduos sólidos, pilhas de lenha e carvão, trânsito de máquinas agrícolas, e muita fumaça no ar.

Gerados pelo controle químico de ervas daninhas na cultura, os usos de defensivos herbicidas são potencialmente impactantes ao meio ambiente em geral. Segundo o RCA, este uso é realizado pontualmente, e diretamente sobre as infestantes.

Uso de inseticidas: usados na atividade silvícola durante todo o ciclo cultural. O uso é mais intensivo para o controle de formiga cortadeiras e por ocasião da implantação da cultura, ou conforme a necessidade.

O controle de pragas e ervas daninhas por via química é realizado inicialmente por uma equipe especializada. Os produtos utilizados nestas atividades são armazenados na Fazenda Santa Helena, a qual funciona como escritório central e possui infra-estrutura adequada para atender ao manejo cultural das lavouras e aplicação de defensivos agrícolas. Porém, neste empreendimento, foram observadas situações inadequadas para o armazenamento dos defensivos agrícolas e suas respectivas embalagens.

O armazenamento de defensivos agrícolas, na data da vistoria, era feito na fazenda sede, Fazenda Santa Helena de propriedade também da Siderúrgica Alterosa S/A., que funciona como escritório/sede das fazendas do Município de Morada Nova de Minas, de forma inadequada, sendo: uma parte alojada próxima à fonte de alimento animal (feno e sal mineral) e exposto ao acesso de terceiros e a outra parte em uma casinha dentro de instalações bovinícolas em desuso.

Os resíduos sólidos gerados nas dependências de suporte aos funcionários não passam por nenhum tipo de triagem. São dispostos em fosso e ocasionalmente são queimados. Pode-se visualizar a proliferação de moscas no local e potencialmente, servem como atrativos a outros insetos e animais, podendo até ser fontes de geração de doenças.

Com relação aos efluentes líquidos gerados, foi observada a ausência de tratamento dos efluentes domésticos, sendo os mesmos dispostos diretamente em fossa negra.

A poluição atmosférica gerada a partir da emissão de efluentes gasosos provenientes da atividade de carvoejamento, oferece risco para saúde dos trabalhadores pela inalação freqüente de monóxido de carbono (CO).

Lonas plásticas danificadas e pedaços destas foram encontradas na área de carvoejamento, sem local próprio para serem dispostas.


5 Medidas Mitigadoras

a) Gerais

Armazenamento de agrotóxicos e inseticidas em local de acesso restrito, ventilado e sinalizado.

As embalagens após tríplice lavagem, deverão ser perfuradas e armazenadas com as tampas, em local próprio, identificado para a disposição deste tipo de resíduo, para serem devolvidos nas unidades receptoras autorizadas pelo IMA e MAPA.

As embalagens não laváveis contaminadas (sacos de plástico, de papel, metalizadas e mistas) deverão ser acondicionadas em sacos de plásticos transparentes, disponíveis nos revendedores devidamente fechados e identificados e armazenados em local seguro. Devolução ao fabricante de embalagens de defensivos agrícolas de acordo com a Lei 9974/00.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 30/3/2007
---	--	------------------------

A construção de pequenas barragens pontuais se necessário, visando a retenção de águas pluviais para o controle de erosão, melhoria da infiltração de água no solo e dessedentação de animais em áreas de pastagens e mesmo dentro das áreas de reservas legais e preservação permanente, são vistas com bons olhos. Salienta-se no entanto, que qualquer outro tipo de interferência, tais como roçagens e limpezas de áreas, ficam limitadas a prévia anuência do órgão ambiental competente (Art. 19 e 20 lei 14.309-02) .

Deve-se monitorar e ponderar todas as ações relacionadas a avifauna e flora, conforme referenciado no item relacionado à preservação de espécies nativas da flora e fauna descritas no PCA e Leis 14.309/02 (Lei Florestal), Lei 14181/02 (lei de Pesca, Fauna e Flora).

Deverão também ser monitoradas a ação humana, principalmente no que diz respeito ao xerimbabo.

Instalação de sistema de tratamento de esgotos sanitários dos banheiros da unidade de apoio aos funcionários, descrito no PCA e em atendimento às normas e padrões da NBR 7229/93.

b) Prevenção de acidentes

O empreendimento se caracteriza por ser de médio porte e ocupar uma área restrita, o que diminui a ocorrência de acidentes. Mesmo assim, segundo o RCA, podem ocorrer acidentes inerentes a atividade em todas as etapas de desenvolvimento do reflorestamento. Portanto, é sempre obrigatório o uso de EPIs, de acordo com o tipo de atividade que esteja sendo desenvolvida. Ademais cita, que todas as atividades serão executadas sob a supervisão de encarregados habilitados, competentes e responsáveis, que deverão estar atentos ao aspecto segurança visando minimizar a ocorrência de acidentes.

c) Monitoramento Ambiental


Consiste em um programa de monitoramento com periodicidade pré-determinada e ações que avaliem as variáveis passíveis de causar impactos ambientais.

Estas ações, que incluem monitorar, avaliar e acompanhar, devem ser capazes de detectar a eficiência das medidas mitigadoras, bem como a significância dos impactos caso ocorram e medidas outras de mitigação, ou de correções e ajustamento das ações antes preconizadas.

No empreendimento em análise, as ações de monitoramento incidirão sobre:

- 1 – A proliferação de pragas e doenças;
- 2 – Aplicação de fertilizantes, corretivos e defensivos agrícolas;
- 3 – Destino das águas residuárias da ação humana e de precipitações;
- 4 – Acompanhamento da fertilidade do solo;
- 5 – Medidas preventivas e educativas para a prevenção de incêndios.

6- Como forma de defender sanitariamente as áreas potencialmente de cultivo, as atividades implantadas, bem como a sustentabilidade ambiental buscada, é urgente o monitoramento da incidência de pragas, doenças e/ou distúrbios sejam nutricionais e/ou fisiológicos, que por ventura incidir sobre a atividade silvícola, bem como os controles efetuados.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 30/3/2007
---	--	------------------------

6- Análise Processual:

O processo encontra-se formalizado e com a documentação em conformidade com a exigência legal.

Houve o ressarcimento total dos custos de análise do processo de regularização, no caso, Licença de Operação Corretiva.

Foi dada a devida publicidade do ato de requerimento da referida licença, publicação local em 28 de fevereiro de 2.006, e no órgão oficial em 15 de dezembro de 2.006.

Por tratar-se de empreendimento localizado em zona rural e conforme declarado no Formulário de Caracterização do Empreendimento, não haverá supressão de vegetação, tampouco intervenção em área de preservação permanente, a exigência documental, em relação à exploração florestal, restringiu-se à apresentação da averbação de reserva legal o que foi perfeitamente cumprida, conforme documento exarado pelo Cartório de Registro de Imóvel competente, além de uma declaração onde consta, até mesmo, a quantidade equivalente ao mínimo exigido por lei.

Quanto ao direito de uso de água subterrânea, captação por meio de poço tubular profundo, o processo de outorga 4234/2006 transcorreu regularmente, resultando na Portaria 00202/2007, publicada pelo IGAM em 30/01/2007, no jornal "Minas Gerais", cópia juntada aos autos do processo. Em referência ao uso de água captada em uma cisterna, caracterizada como uso insignificante, foi emitido o título autorizativo, documento constante do processo 04235/2006.

Dessa forma, nada obsta o deferimento do pleito, vez que a regularidade documental e procedimental encontra-se satisfatória.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 30/3/2007
--	--	-----------------

ANEXO I

CONDICIONANTES PARA ADEQUAÇÃO DO EMPREENDIMENTO


Número	Condicionante	Prazo
1	As áreas de reservas legal e de preservação permanente deverão ser monitoradas e protegidas contra incêndios e propagação. Para isso, aceiros deverão ser construídos e mantidos em seus entorno. Apresentar material comprobatório de tais ações e de medidas outras tomadas neste intuito, inclusive relatório dos resultados obtidos.	Anualmente época do início das secas (maio/junho), a partir do presente ano.
2	Distribuir equilibradamente os resíduos orgânicos gerados ao longo do processo de carvoejamento, (moinha de carvão, resíduos e cascas das árvores), na área da atividade, priorizando as áreas de reservas legal e preservação permanente, onde os solos encontram-se expostos, desprovidas de vegetação e material orgânico, após, destinar às áreas de cultivo. Apresentar material fotográfico comprobatório da ação.	Durante o período de carvoejamento
3	Recompor a vegetação, anualmente ao longo da vigência da licença de operação corretiva, as áreas de reserva legal e de preservação permanente que se encontrarem expostas, degradadas (sem vegetação ou com vegetação aquém da possibilitada pela condição natural), realizando o plantio anual de 9 plantas por hectare, sendo: 2/3 (seis plantas) de essências nativas e 1/3 (três plantas) fruteiras para o consumo da avifauna. Seguir as recomendações de manejo de implantação proposto no PCA item 2.3.5.	Após no período chuvoso. Durante a vigência da licença de operação corretiva
4	Apresentar dados relativos à incidência de pragas, doenças e/ou distúrbios que por ventura incidir sobre a atividade silvícola, bem como os controles efetuados na defesa sanitária da cultura.	Anualmente
5	Apresentar o levantamento inicial da fertilidade química, orgânica e textural do solo (como referenciado no PCA), das áreas da propriedade implantadas com a cultura do eucalipto e o manejo proposto para sua adequação à cultura, talhão a talhão. Apresentar o acompanhamento dessa fertilidade ao longo do período de exploração.	Imediatamente.
6	Apresentar anualmente dados relativos à fertilidade química e orgânica do solo, das áreas que estão recebendo fertilização. Dar ênfase na análise química aos elementos N,P,K, Cu, Zn e B, nas profundidades de 00-20; 40-60 cm.	Anualmente
7	Dispor os resíduos sólidos gerados no empreendimento corretamente, implantando o sistema de coleta seletiva conforme PCA. O lixo orgânico poderá ser encaminhado para o sistema produtivo e/ou compostagem e depois às áreas silvícolas; os inorgânicos separados e destinados a reciclagem e/ou às unidades de recebimento local.	60 dias

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Data: 30/3/2007
	PARECER ÚNICO	

8	Deixar disponível, no empreendimento, as notas fiscais de compra de defensivos agrícolas, bem como as de devolução de embalagens vazias destes produtos utilizados. Conforme a Lei nº 9.974 de 06/06/2000 e Decreto nº 3.550 de 27/07/2000.	Durante a vigência da LOC
9	Disponibilizar defensivos agrícolas e as embalagens vazias dos mesmos em local próprio de acordo com a Lei Federal 9974/00.	90 dias
10	Quando as frentes de trabalho envolverem mais de 20 pessoas, os banheiros móveis deverão ser mudados de lugar periodicamente, objetivando o não acúmulo de material orgânico, em um único ponto.	Em 30 em 30 dias no período indicado
11	Implantar o projeto apresentado no PCA relativo a construção de soleiras dispersoras (cacimbas cascalhadas ou não), evitando o efeito erosivo maior das águas pluviais sobre o leito e margens das estradas de terra batida da propriedade. Semear gramíneas no talude a montante.	2 anos
12	Implantar o projeto de fossa séptica/filtro/sumidouro (conforme apresentado no PCA, item – 2.2.5), para os efluentes sanitários, devidamente dimensionada, seguindo as normas da ABNT, para o número máximo de funcionários possíveis na exploração agrossilvipastoril da Fazenda Matizada.	6 meses
13	Executar o programa de auto monitoramento conforme definido pela SUPRAM-ASF NO ANEXO II	Durante a vigência da LOC
14	Apresentar de acordo com os prazos estabelecidos para cada condicionante solicitada, relatório de comprovação de sua execução, inclusive relatório fotográfico.	

Todo prazo terá como termo inicial a data da ciência da presente Licença.

Empreendimento: SIDERURGICA ALTEROSAS/A CNPJ: 23.117.229/0001-06 Atividade: Silvicultura e Produção de Carvão de Floresta Plantada Endereço: Rodovia Morada Nova/Porto Novo - km-7 Localização: Zona Rural Município: Morada Nova de Minas Referência: LICENÇA DE OPERAÇÃO	Classe/Porte: 3/M Validade: 6 ANOS
---	--

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 30/3/2007
---	--	------------------------

ANEXO II
PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO
PROCESSO COPAM ? 15534/2005/001/2006
SIDERURGICA ALTEROSA S/A

Efluente líquido

Local de amostragem	Parâmetros	Frequência
Entrada da fossa séptica	DBO, DQO, Sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, e detergentes (agentes tensoativos).	Anualmente
Saída do filtro anaeróbio	DBO, DQO, Sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, e detergentes (agentes tensoativos).	Anualmente

Relatórios: Enviar semestralmente a SUPRAM-ASF, até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises além da produção industrial e o número de empregados no período.

Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater* APHA – AWWA, última edição.